



PUBLICAÇÃO: 14/11/2017



ONU Meio Ambiente: projetos de energia renovável nos países em desenvolvimento apoiam Acordo de Paris

Projetos de energia renovável e de eficiência energética nos países em desenvolvimento pode apoiar o Acordo de Paris, segundo relatório da ONU Meio Ambiente. Foto: EBC

Projetos de energia renovável e eficiente nos países em desenvolvimento podem ajudar a preencher déficits no Acordo de Paris para o clima, enquanto são acompanhados de enorme benefícios econômicos e para a saúde humana, de acordo com novo relatório divulgado nesta terça-feira (31) pela 1 Gigaton Coalition, coalizão formada por ONU Meio Ambiente e governo da Noruega.

O relatório “Energia renovável e eficiente nos países em desenvolvimento: contribuições para reduzir as emissões globais” conclui que projetos com apoio internacional, implementados nos países em desenvolvimento entre 2005 e 2016, podem reduzir as emissões de dióxido de carbono equivalente (GtCO₂e) em 0,6 gigatoneladas anualmente até 2020. Uma gigatonelada é equivalente a um ano de emissões do transporte na União Europeia (incluindo aviação).

Quando ampliados por meio de compromissos internacionais para financiamento do clima, tais projetos podem entregar reduções de até 1,4 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalentes até 2020 — permitindo que a comunidade internacional atinja seu compromisso de mobilizar um quarto dos 100 bilhões de dólares por ano para ajudar países em desenvolvimento a se adaptar às mudanças climáticas e reduzir suas emissões.

De acordo com o relatório “Emissions Gap” da ONU Meio Ambiente, lançado também nesta terça-feira (31) o mundo precisa cortar de 11 a 13,5 GtCO₂e até 2030 para estar no caminho de menor custo para atingir a meta de Paris de limitar a elevação da temperatura global a 2 graus Centígrados neste século.

“Enquanto a energia renovável e eficiente traz outros benefícios — incluindo uma melhor saúde humana e empregos — peço que a comunidade internacional entregue os recursos que prometeu para apoiar nações em desenvolvimento em sua ação pelo

clima”, disse Ine Eriksen Sørensen, ministro de Relações Exteriores da Noruega. “Projetos de energia renovável em parceria e projetos e políticas de eficiência energética são vitais para a descarbonização global, ao fornecer recursos-chave e criar ambientes propícios em regiões críticas”.

O relatório da 1 Gigaton Coalition conclui que os projetos de energia renovável e eficiente criam múltiplos benefícios para além da mitigação das mudanças do clima. Esses benefícios incluem melhoras ambientais e na saúde humana, estímulo econômico e criação de empregos, mais igualdade de gênero e melhoras sociais que apoiam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornando a eficiência energética e a energia renovável um investimento amplo.

O relatório enfatiza muitos casos onde tais benefícios foram acumulados:

- O governo municipal de Nova Délhi fechou uma parceria com a organização IL&FS Environment para construir uma usina de aproveitamento de materiais recicláveis que irá economizar esperadas 8,2 milhões de toneladas de emissões de gases de efeito estufa em 25 anos, enquanto reduzirá a poluição do solo. O projeto contratou 70 coletores de materiais recicláveis, e criou um centro comunitário que fornece apoio e treinamento a aproximadamente 200 mulheres.
- A cidade chinesa de Nanjing adicionou 4,3 mil veículos elétricos às ruas entre 2014 e 2015, reduzindo as emissões em 246 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente e economizando mais de 71 milhões de dólares em contas de energia em apenas um ano.
- Em Lagos, uma parceria entre uma empresa start-up solar e de telecomunicações levou energia solar a 50 mil casas, clínicas, escolas e empresas, beneficiando mais de 250 mil pessoas e criando 450 empregos.
- O programa de certificação de edifícios sustentáveis na Cidade do México cobre 8,2 mil metros quadrados de área em 65 edifícios. Criou 68 novos empregos e evitou a emissão de 116,8 mil toneladas de CO₂, economizou 133 milhões de quilowatt/hora (kWh) de eletricidade e 1,73 milhões de metros cúbicos de água potável.

“O relatório mostra claramente que investimentos em energias renováveis e eficiência energética não são apenas para fugir das catástrofes da mudança climática”, disse Erik Solheim, chefe da ONU Meio Ambiente. “Eles melhoram a vida das pessoas agora ao reduzir a poluição do ar e criar empregos que vão durar”.

Para apoiar os objetivos globais de energia renovável e eficiência energética, o relatório enfatiza a necessidade de amplo apoio à transferência conhecimento e tecnologia, mais financiamento e políticas para criar ambientes propícios para medidas descarbonização; e rápida inovação tecnológica e implementação de projetos.

Sobre a coalizão

A 1 Gigaton Coalition é uma diretriz voluntária internacional iniciada e apoiada pela Noruega. É coordenada pela ONU Meio Ambiente. A coalizão apoia países para medir e reportar as emissões de gases de efeito estufa evitadas por atividades e iniciativas de energia renovável e eficiência energética

FONTES: <http://web.unep.org/emissionsgap/>



Relatório da série de seminários sobre segurança cibernética internacional

O Instituto das Nações Unidas para Pesquisa de Desarmamento e o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais organizaram três oficinas de especialistas para abrir e ampliar a discussão das normas internacionais para o comportamento responsável do Estado no ciberespaço e para identificar novas idéias para apoiar novos avanços da comunidade internacional. O primeiro focado na identificação de novas normas, o segundo sobre a aplicação do direito internacional e o terceiro sobre formas de gerenciar a disseminação de ferramentas cibernéticas maliciosas. A intenção era desenvolver o progresso passado e expandir o espaço para o acordo internacional sobre medidas para aumentar a estabilidade e a segurança no ciberespaço.

FONTE: <http://www.unidir.org/files/publications/pdfs/report-of-the-international-security-cyber-issues-workshop-series-en-656.pdf>



Atlas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2017

DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO MUNDIAL

O Atlas é construído em torno dos Indicadores de Desenvolvimento Mundial 2017 - a compilação de estatísticas do Banco Mundial de mais de 200 economias sobre o desenvolvimento global e a qualidade da vida das pessoas. Para cada um dos 17

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram identificados e visualizados indicadores selecionados para analisar tendências e desafios e estimular a discussão sobre questões de medição. Você pode navegar no *Atlas* on-line aqui ou baixá-lo como PDF. É acompanhado de painéis interativos de dados SDG e todos os dados subjacentes estão disponíveis no banco de dados do World Development Indicators. **FONTE:**<http://datatopics.worldbank.org/sdgatlas/>



ASPR Office of the Assistant Secretary for Preparedness and Response
Hospital Preparedness Program

Visão Geral do Programa de Preparação Hospitalar

O **Programa de Preparação Hospitalar (HPP)** fornece liderança e financiamento através de bolsas e acordos de cooperação para os Estados, territórios e municípios elegíveis para melhorar a capacidade de poluição e melhorar a preparação da comunidade e do hospital para emergências de saúde pública. Até o momento, estados, territórios e grandes áreas metropolitanas receberam bolsas de HPP totalizando mais de US \$ 4 bilhões para ajudar a Healthcare Coalitions, hospitais e outras organizações de saúde a fortalecer a cobertura médica e outras capacidades de preparação para saúde em todo o país.

O programa é administrado pelo Escritório do Secretário Adjunto de Preparação e Resposta (ASPR), Escritório de Gerenciamento de Emergência (OEM), que fornece supervisão programática e trabalha com seus parceiros no governo estadual, territorial e municipal para garantir que os objetivos do programa sejam atingidos ou excedidos.

FONTE:<http://www.phe.gov/Preparedness/planning/hpp/reports/Documents/capabilities.pdf>



European Committee
of the Regions

Cidades e regiões para o clima: mostra iniciativas locais e regionais sustentáveis

Em toda a Europa e em todo o mundo, cidades e regiões estão mostrando um nível de convicção sobre as mudanças climáticas que muitas vezes supera as ambições nacionais. Nesta brochura, os membros do Comitê Europeu de Regiões mostram como estão reduzindo as emissões - e, muitas vezes, colocando em movimento um círculo virtuoso para suas comunidades. Tais exemplos sustentam os apelos para o Comitê Europeu das Regiões para que a UE seja mais ambiciosa em seus esforços para reduzir as mudanças climáticas.

FONTE:<http://cor.europa.eu/en/documentation/brochures/Documents/COP-23/COP23.pdf>



European Committee
of the Regions

Regiões e cidades em movimento

Este livro é um instantâneo da multiplicidade de atividades realizadas pelos membros do Comitê Europeu das Regiões (CR) nos últimos 30 meses - começando com um novo mandato (2015-2020) e a eleição de Markku Markkula, Membro do CR e Membro do conselho da cidade de Espoo na Finlândia, como presidente, e Karl-Heinz Lambertz, membro do CR e presidente do Parlamento da Comunidade de língua alemã na Bélgica, como primeiro vice-presidente, a este ponto de meio caminho.

FONTE: http://cor.europa.eu/en/documentation/brochures/Documents/Regions%20and%20cities%20in%20motion/3338-book-regions%20and%20cities%20in%20motion_LR.pdf



European Committee
of the Regions

As prioridades políticas do Comitê Europeu das Regiões 2015-2020

Esta edição das Prioridades Políticas 2015-2020 centra-se nas cinco principais prioridades do CR. Contém palavras-chave do presidente Markkula e do primeiro vice-presidente Lambertz, mensagens dos cinco grupos políticos e uma descrição das cinco principais prioridades para este mandato.

FONTE: <http://cor.europa.eu/en/documentation/brochures/Documents/The%20political%20priorities%20of%20the%20European%20Committee%20of%20the%20Regions%202015-2020/2675%20political%20priorities%202015%20ES%20WEB.pdf>



Fundo de População da ONU destaca importância da juventude para conquista de objetivos globais

Os jovens devem estar engajados com os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** para garantir que suas metas sejam cumpridas, disse a oficial de programa do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Anna Cunha, na sexta-feira (10/11), durante evento em Brasília (DF).

Ela participou de mesa de discussão sobre o tema vulnerabilidade e juventude. “As Nações Unidas tem tratado o tema da juventude como primordial para o alcance dos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)”, disse.

“Acreditamos que as jovens e os jovens devem estar engajados nessa nova agenda para que as metas se cumpram. Para isso, se faz necessário adotar medidas eficazes que contribuam para mudar a realidade dessa parcela da sociedade que em muitos casos se encontra em vulnerabilidade social e à margem de direitos humanos que são essenciais para uma vida digna”, ressaltou.

Durante três dias, Brasília foi sede do **2º Seminário Internacional Saúde de Populações em Vulnerabilidade: Vulnerabilidades Contemporâneas**. O evento teve a participação de autoridades governamentais, pesquisadores, professores, especialistas em direitos humanos, alunos, entre outros. O seminário debateu a situação de jovens em conflito com a lei, de vulnerabilidade sob a perspectiva de raça/etnia, entre outros temas.

Dados oficiais apontam que, no Brasil, a juventude tem sido alvo de estatísticas preocupantes, principalmente jovens em situação de maior vulnerabilidade, geralmente moradores de regiões periféricas e em grande parte negros do sexo masculino. No Brasil, cinco jovens, entre 15 e 29 anos, morrem a cada duas horas vítimas de violência. De 2005 a 2015, enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes caiu 12% entre os não negros, para os negros houve aumento de 18%.

Durante o 1º Seminário Internacional sobre Populações Vulneráveis, realizado em 2016, foi lançado o Portal do Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade. A plataforma tem como objetivo o acompanhamento e a disseminação de informações relacionadas às populações em situação de vulnerabilidade, no que diz respeito as condições de vida e de saúde por meio da apresentação de pesquisas e divulgação de dados.

“Espaços como esse representam uma oportunidade para reunir dados e indicadores importantes que podem contribuir para a definição de políticas públicas voltadas para às pessoas em vulnerabilidade social. Esperamos que criação do observatório possibilite cada vez a mais a visibilidade de informações sobre a temática”, disse a oficial do UNFPA.

FONTE: <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1713-oficial-do-unfpa-fala-sobre-vulnerabilidade-e-juventude-durante-evento-na-capital-federal>



Especialistas reúnem-se em Brasília para discutir agricultura de baixo carbono na região amazônica

Especialistas e técnicos da área ambiental reuniram-se em Brasília (DF) na sexta-feira (10/11) para um seminário que discutiu balanços e perspectivas de projeto da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e parceiros que dissemina práticas de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) na região amazônica.

O “Seminário PRADAM: balanços e perspectivas” discutiu iniciativa desenvolvida pela FAO em parceria com Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Ministério da Agricultura e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Ao todo, mais de 1,6 mil produtores rurais e técnicos em assistência já participaram das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Recuperação das Áreas Degradadas da Amazônia (PRADAM).

Para o representante assistente da FAO no Brasil, Gustavo Chianca, o projeto alcançou seu objetivo e isso só foi possível por meio da reunião de diversos estudos já desenvolvidos por instituições brasileiras.

“A capacidade que o SENAR teve de implementar esse trabalho e desenvolver em conjunto conosco as tecnologias, disseminar, treinar os agricultores e os extensionistas foi fundamental. Mostrou que é possível desenvolver tecnologias que trazem sustentabilidade e produtividade na Amazônia, ou seja, que se faça mais com menos”, disse.

Chianca destacou que a continuidade do projeto já tem acontecido. Isso porque os produtores, através das formações e capacitações que receberam, têm acesso às tecnologias e agora estão em fase de implementação.

“É importante aumentar o escopo do projeto. Chegar a mais produtores e a mais regiões da Amazônia. Acreditamos que vamos conseguir dar seguimento a esse trabalho junto com os nossos parceiros”, disse.

O diretor-geral do SENAR, Daniel Carrara, destacou a importância da transferência de tecnologias sustentáveis com geração de renda para os produtores desse bioma. “Só existe uma maneira de preservar, recuperar e produzir. É através da transferência de tecnologias. Mas não adianta apenas transferir”.

Para o coordenador nacional do PRADAM no Ministério da Agricultura, Elvison Ramos, o projeto, além de levar informações sobre sistemas e práticas sustentáveis de produção para a região, contribuiu de forma efetiva com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm).

“A assistência técnica é o grande desafio para que nós possamos levar as tecnologias que são desenvolvidas pela academia e pela EMBRAPA até o produtor no campo. Existe todo um processo de comunicação que precisa ser feito e que é muito particular nessa região que nós queremos trabalhar”, afirmou.

Durante seminário, o oficial de programa da FAO no Brasil, Marcello Broggio, falou sobre a recuperação de áreas degradadas no contexto da produção sustentável de alimentos.

Ele lembrou que o “objetivo zero” da FAO está relacionado com o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 2**, que é acabar com a fome no mundo até 2030, e que a recuperação e o manejo sustentável dos solos são fundamentais para que a meta seja alcançada.

“A FAO adota uma abordagem de paisagem para a gestão e recuperação de áreas degradadas, sejam elas para resgatar a capacidade de suportar o uso pastoril, ou para recuperar a vegetação nativa”, destacou.

FONTE: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1062397/>



Potencial dos solos para contribuir para compensar as emissões da aviação internacional

A aviação internacional é responsável por 1,3 por cento das emissões antropogênicas globais de CO₂. Mesmo considerando as melhorias tecnológicas e operacionais planejadas pela Organização da Aviação Civil Internacional, uma brecha de 523 megatonnes de emissões de CO₂ continua a atingir seus objetivos de redução de emissões. Esta nota informativa apresenta o seqüestro de carbono do solo como uma opção para compensar essas emissões através de um mecanismo baseado no mercado dentro do Esquema de compensação e redução de carbono para aviação internacional. As histórias de sucesso de projetos da FAO, como o desenvolvimento e implementação do Sistema Quesungual em Honduras, podem aumentar os estoques de carbono do solo, minimizando o aumento dos conteúdos de gases de efeito estufa na atmosfera e, ao mesmo tempo, melhorando a segurança alimentar e a **resiliência das mudanças climáticas**.

FONTE: <http://www.fao.org/3/a-i7235e.pdf>

EVENTOS



Curso Expedito de Nivelamento em Planos de Desocupação Escolar

PERMITIRÁ A VOCÊ FICAR APTO A SER VOLUNTÁRIO NO TESTE SIMULADO QUE OCORRERÁ NO DIA 29 DE NOVEMBRO EM DIVERSAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Faça aqui sua inscrição, lhe enviaremos um e-mail confirmando sua participação.

Atenção na hora de preencher seus dados, eles serão utilizados para a Confecção de seus Diplomas que serão enviados pelo e-mail cadastrado.

FONTE:<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5vS6gDpb0z1kIsEIKHj0eVuDyXBszKAIPPdS2T8qTjFZ38A/viewform>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>